

Who  
cares?

CuiDDe

III  
Colóquio  
Internacional

# CUIDADO, DIREITOS E DESIGUALDADES

De 14 a 16 de abril, 2025 | São Paulo/Brasil

## RESUMOS E MINI BIOS

III  
Colóquio  
Internacional  
**CUIDADO,  
DIREITOS E  
DESIGUALDADES**  
De 14 a 16 de abril, 2025 | São Paulo/Brasil

**RESUMOS  
E MINI BIOS**

Sumário

**Resumos** página 5

**Mini bios** página 35

Sessão 1 • 14 de abril - 10h30 - 12h

**Trabalhadores/as do cuidado e empregos no cuidado:  
diversidades e desigualdades numa perspectiva internacional**

**Who cares about care workers? Experiences of exploitation during and  
post-pandemic on both sides of the Atlantic**

Sabah Boufkhed (University of Manchester, Reino Unido) e Louisa  
Acciari (University College London, Reino Unido)

5

No mundo todo, a pandemia de COVID-19 teve efeitos transversais aos diversos setores laborais. Contudo, seu impacto sobre o setor de cuidado, que desempenhou um papel central na resposta à crise, foi particularmente intenso. Ainda assim, sabemos pouco sobre os diferentes aspectos relacionados à saúde e à exploração dos/as trabalhadores/as do cuidado mais vulneráveis, tanto durante a pandemia quanto no presente, e carecemos de comparações internacionais. Utilizamos uma metodologia de métodos mistos (quali>quanti) para avaliar o potencial impacto da pandemia de COVID-19 sobre as condições de trabalho e a saúde de trabalhadores/as do cuidado mal remunerados/as no Brasil, Colômbia, França, Reino Unido e Estados Unidos. Apresentaremos a análise preliminar do survey online elaborado com base nos achados de grupos focais e no referencial teórico da exploração do trabalho. Utilizamos uma amostragem não probabilística para recrutar trabalhadores/as que prestam cuidados

diretos e indiretos no domicílio de alguém ou em instituições de cuidado. A coleta de dados ainda está em andamento na França e nos EUA, e a limpeza dos dados continua sendo feita no Reino Unido. 426 participantes completaram as seis seções da pesquisa no Brasil (N=236) e na Colômbia (N=190). Quase todos os participantes eram mulheres (95% no Brasil e 96% na Colômbia) e trabalhavam exclusivamente em residências (81% no Brasil e 89% na Colômbia). Nossos achados preliminares mostram que, durante a COVID-19, trabalhadores/as do cuidado foram explorados/as e, embora sua situação tenha melhorado nos últimos meses, permanece precária. Por exemplo, durante a pandemia, a maioria das pessoas entrevistadas precisou contrair dívidas para atender às suas necessidades básicas: 62% no Brasil e 65% na Colômbia, e 49% ainda precisavam de empréstimos no último mês. Durante a pandemia, mais da metade dos/as trabalhadores/as sofreram abuso no trabalho, principalmente verbal (52% no Brasil e 30% na Colômbia), e um/a em cada quatro sofreu abuso físico ou sexual. No último mês, na Colômbia, os/as trabalhadores/as seguiram relatando casos de abuso. Em conclusão, trabalhadores/as do cuidado mal remunerados/as enfrentaram formas severas de exploração durante a pandemia, que persistem anos depois.

6

---

### **Diversidades e desigualdades nos mercados de trabalho de cuidado. Desafios nas comparações Sul – Norte (Brasil, Colômbia, França)**

Suelen Castiblanco (Universidad de La Salle, Colômbia), Bárbara Castro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil), Nadya Araujo Guimarães (Universidade de São Paulo e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil) e Simone Wajnman (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

A despeito dos números impactantes das pessoas mobilizadas na socioeconomia do cuidado, que cancelaram o crescente interesse da literatura acadêmica sobre o tema, ainda carecemos avançar em alvos importantes como: (i) dimensionar a amplitude das ocupações de cui-

dado (e não apenas focalizá-lo pela lente dos setores da atividade econômica), (ii) documentar a heterogeneidade interna no cuidado remunerado, (iii) comparar padrões de desigualdade entre países, evitando reduções simplificadoras que obscurecem singularidades na anteposição entre os chamados “Sul Global” e “Norte Global”. O texto procurará fazê-lo ao contrastar três realidades: Brasil, Colômbia e França. Sua novidade vem de uma metodologia que torna comparáveis as pesquisas nacionais de emprego, sem perder de vista as singularidades que resultam das variações entre esses países nos seus regimes de cuidado (pelo peso e modalidade variáveis da presença do estado no suporte, direto ou indireto, ao provimento de cuidado), e na estrutura dos seus mercados de trabalho do cuidado (tanto pelo peso variável das relações informais de trabalho, como pela maior ou menor presença da família como empregadora direta de trabalhadoras do cuidado).

---

### **Home Care Workers in Four U.S. Regions: Preliminary results from a 2024 Facebook/Instagram-based survey**

Ruth Milkman (City University of New York, EUA), Heidi Gottfried (Wayne State University, EUA) e Eileen Boris (University of California Santa Barbara, EUA)

Este artigo apresenta as análises preliminares de um survey voltado ao cuidado domiciliar (home care) nos Estados Unidos, aplicado pelas autoras no verão de 2024. Os participantes foram recrutados por meio de anúncios em vídeo no Facebook e Instagram. A pesquisa resultou em cerca de 5.000 respostas válidas, distribuídas entre quatro regiões: Nova York, Los Angeles, algumas áreas urbanas selecionadas no Sudeste e outras no Sudoeste do país. A maioria dos respondentes é composta por mulheres, mais de dois terços são imigrantes e cerca de 90% são pessoas racializadas. A maioria das/os trabalhadoras/es é paga por meio de agências de home care, mas cerca de 18% atuam no chamado “mercado cinza”, sendo contratadas/os diretamente pelas famílias.

7

O artigo apresenta resultados preliminares em relação à remuneração, carga horária, condições de trabalho, tempo de serviço, satisfação no emprego e outras variáveis, analisando as diferenças entre trabalhadoras/es do “mercado cinza” e aquelas/es empregados por agências, bem como as variações regionais dos dados.

Sessão 2 • 14 de abril - 14h - 15h30

### O cuidado em instituições

#### Les infirmières sont-elles des travailleuses du care ?

Pascale Molinier (Université Sorbonne Paris Nord, França)

8 Em razão de serem profissionais qualificadas, reconhecidas por suas habilidades e por um elevado nível técnico, o trabalho das enfermeiras tem sido, de modo geral, deixado de lado nas pesquisas sobre o cuidado. Em decorrência dessa perspectiva, as enfermeiras acabam por não se enquadrar na categoria de “cuidadoras”, termo que valoriza a condição materna e a ética feminina do cuidado. Assim, os estudos sobre cuidado vêm se desenvolvendo sem incluir as enfermeiras, ainda que elas possam ser vistas como o protótipo da mulher que cuida dos outros. O que os estudos sobre cuidado podem trazer para a compreensão do trabalho de enfermagem? Por um lado, a teoria do cuidado possibilita rearticular o trabalho técnico e o trabalho relacional. Por outro lado, podemos nos perguntar: o que a análise do trabalho de enfermagem traz para a compreensão do trabalho de cuidado? A análise do trabalho de enfermagem baseia-se na dimensão do coletivo, e não do indivíduo. Por fim, se quisermos refletir sobre ações capazes de transformar as situações em que é desempenhado o trabalho de cuidado, precisamos ser capazes de descompartmentalizar e articular o trabalho realizado por enfermeiras em instituições ou na saúde comunitária com a atuação de outros prestadores de cuidado. É a possibilidade dessas alianças que a parte final da comunicação será dedicada.

#### Trabajo de cuidado institucionalizado en tiempos de pandemia. El caso de las trabajadoras del sector salud en Colombia

Amparo Hernández-Bello (Instituto de Salud Pública, Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia) e Daniela Alonso-Molano (Instituto de Salud Pública, Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia)

9 O setor de saúde colombiano é um setor feminilizado (80%) e representa uma das principais fontes de emprego para as mulheres; no entanto, muitas ingressam nesse setor em uma posição desvantajosa devido à forte segregação de gênero na distribuição dos empregos, nos níveis de formação, reconhecimento, remuneração e poder de decisão. Além disso, trata-se de um setor precarizado, resultado das reformas neoliberais na área social iniciadas nos anos 1990. A pandemia de COVID-19 transformou o emprego e as condições de trabalho. Dada a estrutura do trabalho no setor, essas mudanças não foram neutras em relação ao gênero. Durante a pandemia, milhares de mulheres trabalhadoras da saúde sustentaram o sistema, enfrentando condições laborais precárias e uma sobrecarga física e emocional sem precedentes. A partir de relatos de trabalhadoras em diferentes posições e ocupações (médicas, enfermeiras, auxiliares e terapeutas), são descritas as mudanças ocorridas durante a pandemia nas condições de emprego e trabalho, nas atividades de cuidado, na conciliação entre trabalho remunerado e não remunerado, na saúde e nas condições de vida, bem como a situação atual no pós-pandemia. Reflete-se sobre os vieses de gênero nas decisões e práticas do setor e suas implicações para os direitos das mulheres trabalhadoras.

#### Regulation over emancipation: politics of the professionalization of nursing

Natalie Stake-Doucet (University of Montréal, Canadá)

A enfermagem possui uma rica história de resistência e ação política na América do Norte e ao redor do mundo. A profissionalização do trabalho

de enfermagem parece ser um marco importante na história da resistência e da agência política das enfermeiras, uma vez que sua institucionalização contribuiu para legitimar a profissão. Entretanto, esse processo de profissionalização também criou uma elite da enfermagem, responsável por promover políticas discriminatórias que prejudicaram tanto a saúde das/os próprias/os enfermeiras/os quanto a das pessoas sob seus cuidados. Neste artigo, a profissionalização é analisada como um processo político, considerando os privilégios sociais e econômicos que concedeu àqueles/as que podem reivindicar o título de “enfermeira/o”. É apresentada uma perspectiva crítica e de gênero sobre os/as profissionais da enfermagem como agentes políticos/as, e sugerida uma conexão fundamental entre a profissionalização da enfermagem, a supremacia branca e a violência colonial. Essa historiografia feminista oferece uma visão geral de como o trabalho de cuidado e a política estão profundamente entrelaçados. Além disso, discute como as/os enfermeiras/os e a enfermagem profissional tanto contribuíram quanto enfraqueceram a saúde da população por meio do engajamento político com a saúde, as políticas de saúde e os governos. Por fim, este artigo traz uma perspectiva crítica sobre o legado visível da profissionalização da enfermagem, considerando, especialmente, o apagamento das/os enfermeiras/os negras/os e indígenas da história da enfermagem.

10

Sessão 3 • 14 de abril - 16h - 17h30

### **Plataformas e trabalhadores/as do cuidado: novos horizontes na prestação de serviços de cuidado**

#### **Plataformas digitales de trabajo doméstico y de cuidado: una cartografía latinoamericana**

Francisca Pereyra (Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina) e Lorena Poblete (Instituto de Desarrollo Económico y Social/CONICET, Argentina)

Parte de um conjunto muito heterogêneo de intermediários, as platafor-

mas digitais voltadas ao oferecimento de trabalho doméstico remunerado têm despertado particular interesse, uma vez que são apresentadas como um fenômeno disruptivo com grande potencial de expansão. Se, na última década, o estudo desses novos atores em países desenvolvidos se intensificou, a pesquisa empírica na América Latina é mais recente. Esta apresentação tem como objetivo levantar reflexões com base nas pesquisas que têm sido realizadas na região. Em primeiro lugar, e como introdução, discutem-se os desafios metodológicos envolvidos na abordagem desse tipo de intermediário digital, bem como as estratégias mais utilizadas para contorná-los. Em segundo lugar, considerando a heterogeneidade que caracteriza as plataformas digitais nesse setor específico – especialmente no que se refere a seus modelos de negócio –, é proposta uma série de possíveis critérios para classificá-las. Em terceiro lugar, analisa-se como cada categoria de plataforma identificada impacta aspectos-chave das condições de trabalho das trabalhadoras domésticas. Por fim, apresenta-se uma proposta preliminar de classificação das principais plataformas do setor na América Latina, com base em estudos de caso existentes.

11

### **Plataformas e trabalhadoras do cuidado no Brasil: níveis de controle, custo e oportunidade em um contexto heterogêneo**

Maria Júlia Tavares Pereira (Universidade Estadual de Campinas, Brasil), Fabiana de Oliveira Benedito (Universidade Federal da Bahia, Brasil), Douglas Silva (Universidade de São Paulo, Brasil) e Renata Moreno (Sempre Viva Organização Feminista/SOF, Brasil)

Os intermediários digitais de trabalho de cuidado são cada vez mais significativos no mercado de trabalho brasileiro. Esse fenômeno data dos anos 2010 e se tornou mais relevante durante a pandemia da Covid-19. Desde então, diaristas e faxineiras, empregadas domésticas, babás e cuidadoras de idosos têm recorrido às plataformas para encontrar oportunidades de trabalho. Conquanto cada vez mais relevantes, essas empresas e as experiências das suas trabalhadoras demandam análises mais aprofundadas, uma vez que, no Bra-

sil, a atenção dos meios acadêmicos e políticos tem se concentrado nas plataformas de entrega e transporte. Nesta comunicação apresentamos resultados de estudo realizado no estado de São Paulo, observando seis plataformas de cuidado, explorando informações institucionais coletadas em seus sites, bem como analisando 34 entrevistas em profundidade com trabalhadores de cuidado direto e indireto. Considerando a heterogeneidade deste mercado, e ancorada na literatura existente, a primeira seção analisa variações no *modus operandi* das plataformas. A segunda seção se concentra nas trajetórias laborais e expectativas das trabalhadoras, tomando em conta as diferentes e combinadas estratégias mobilizadas em sua busca por trabalho. A terceira seção focaliza as experiências das trabalhadoras com as plataformas e seus distintos níveis de controle sobre questões tais como preços, taxas e suporte.

---

### **Comment les plateformes structurent l'inégalité d'accès à l'emploi dans le travail domestique rémunéré. Comparaison de deux plateformes du type market-place, en France et Brésil**

12

Léa Lima (Conservatoire national des arts et métiers, França), Nadya Araujo Guimarães (Universidade de São Paulo e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil) e Olivier Pons (Conservatoire national des arts et métiers, França)

O texto analisa o papel dos intermediários do mercado de trabalho online na triagem da força de trabalho e no enfrentamento das desigualdades no acesso ao emprego. Assumimos que, longe de serem atores neutros no encontro entre oferta e demanda, as plataformas de trabalho doméstico e de cuidados organizam, por meio de seu design e infraestrutura, os critérios de seleção dos perfis dos trabalhadores, formatando as informações disponíveis sobre os mesmos. Nesse sentido, a intermediação se torna um verdadeiro processo de pré-seleção. Partindo de dois bancos de dados de perfis extraídos da web de duas plataformas de serviços domésticos, na França e no Brasil, pretendemos explorar o impacto dos dispositivos técnicos na forma como os trabalhadores se apresentam e são selecionados por seus clientes. Destacaremos as

convergências e divergências entre as duas plataformas em termos de seleção e enquadramento de informações sobre o perfil dos trabalhadores (i) que se inscrevem e (ii) dos que realmente trabalham por meio da plataforma. Sugeriremos algumas chaves interpretativas para compreender essas estruturas de seleção, levando em consideração o papel especial da personalização da força de trabalho nas trocas em mercados de trabalho emocional e observando as formas e variações específicas dessas estruturas de acordo com os contextos institucionais nacionais.

---

Conferência 1 • 14 de abril - 18h - 19h

### **Accounting for Care: How to Change the Economic Scorecard**

Nancy Folbre (University of Massachusetts, Amherst, USA)

O advento das pesquisas nacionais sobre os usos do tempo tornou o trabalho de cuidado mais economicamente visível do que nunca. No entanto, apesar da crescente preocupação com a sustentabilidade ecológica e social, a maioria dos países continua a depender do Produto Interno Bruto — o valor final de todos os bens e serviços vendidos no mercado — para medir seu sucesso econômico. Podemos desafiar a ortodoxia econômica ao dedicar mais atenção à economia não mercantil, crucial para a produção, desenvolvimento e manutenção das capacidades humanas. A exploração dos paralelos no tratamento de recursos naturais não precificados, dos serviços ecológicos e do trabalho de cuidado subvalorizado pode propiciar avanços nas formas de medir custos sociais e benefícios públicos que escapam à métrica do mercado. Todos temos a ganhar com os esforços para melhorar a oferta de cuidados.

13

Conferência 2 • 15 de abril – 9h – 10h

### Revaluing Care: A Half-Century of Intellectual Activism from the Global South

Jocelyn Olcott (Duke University, USA)

Esta conferência considera os esforços para redefinir o valor econômico do cuidado. Ela se concentra em um grupo de intelectuais ativistas do Sul Global que se estabeleceram em meio não apenas a ondas de descolonização, mas também em meio à implementação de uma economia moderna e mensurável – centrada em trocas de mercado (PIB e o Sistema de Contas Nacionais) –, que excluiu as vastas quantidades de tempo, atenção, trabalho e expertise empregadas majoritariamente por mulheres para sustentar suas famílias, comunidades e ambientes. Passados 50 anos desde a declaração do Ano Internacional da Mulher (ONU, 1975), as redes de mulheres do Sul Global têm desafiado aquelas exclusões, aproveitando a atenção da ONU e de outras organizações internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), para reivindicar um sistema de medição econômico que valorize o cuidado necessário para futuros sustentáveis.

14

Posters • 15 de abril – 10h – 10h30

### A Organização do Cuidado nas Famílias Paulistas Durante a Pandemia de Covid-19

Juliana Mara F. Viana Gandra (Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Brasil)

A compreensão sobre a organização do cuidado no ambiente familiar, considerando as características e necessidades do beneficiário, ainda é pouco explorada no Brasil. Buscando preencher essa lacuna, a Pesquisa Cuidados no Domicílio (Fundação SEADE, setembro/2021 a maio/2022) investigou a dinâmica do cuidado nas famílias paulistas nos meses finais

da pandemia de Covid-19, sob a perspectiva de quem o recebe. Os resultados confirmam um padrão já conhecido: a responsabilidade pelo cuidado recai, de forma desproporcional, sobre as famílias. O cuidado infantil ocorre majoritariamente no domicílio, com a mãe como principal responsável. Mais da metade das crianças vivem em domicílios estendidos, evidenciando o papel de outros parentes no suporte ao cuidado. Já no caso de crianças acima de cinco anos e adultos com necessidades de cuidado, mas sem dependência severa, o cuidado tende a ser compartilhado entre os moradores do domicílio, sem um responsável exclusivo. Entre os idosos, a configuração varia conforme o grau de dependência: quando há dificuldades para realizar atividades diárias (AVD), tornasse mais comum a presença de um cuidador familiar específico ou profissional. Esses achados reforçam a centralidade da família na provisão do cuidado e a importância de políticas públicas voltadas ao seu suporte.

### O acesso a equipamentos de cuidado pelas famílias paulistas durante os meses finais da pandemia do COVID-19

Letícia Amédée Péret de Resende (Ministério das Mulheres, Brasil)

A pesquisa analisou o acesso a equipamentos de cuidado por famílias paulistas nos últimos meses da pandemia de COVID-19, utilizando dados da Pesquisa de Cuidados no Domicílio (Fundação SEADE, setembro/2021 a maio/2022). Foram investigadas creches e pré-escolas; clínicas ou centros de tratamento contínuo de saúde, reabilitação física, mental ou fisioterapia; centros comunitários e centros-dia. Desafios metodológicos, como a definição do público demandante, diferenças regionais, efeitos do período de aplicação da pesquisa e limitações na segmentação dos dados, foram enfrentados. Como resultado, predominou a utilização de serviços gratuitos, mas com barreiras como falta de vagas em estabelecimentos públicos e percepções subjetivas envolvendo a não necessidade de cuidados além do espaço doméstico. A maioria do público que frequentava clínicas ou centros para tratamento mantinha independência para atividades básicas da vida

15

diária. A pandemia influenciou decisões, especialmente no cuidado infantil, e o uso de serviços pagos foi maior entre pessoas idosas, para tratamentos contínuos de saúde. Inicialmente, planejou-se analisar a influência de vulnerabilidade socioeconômica, arranjos familiares e número de dependentes por domicílio, mas a segmentação dos dados mostrou-se inviável devido à insignificância estatística ou margens de erro elevadas. Assim, a discussão focou-se em resultados gerais, sem segmentação por variáveis específicas.

### As estratégias de cuidado infantil das famílias paulistas no fim da pandemia de Covid-19

Amanda Kovalczuk de Oliveira Garcia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

O trabalho apresenta os resultados da análise do banco de dados Cuidados no Domicílio, pesquisa conduzida no estado de São Paulo no final da pandemia de Covid-19 (setembro de 2021 a maio de 2022) pela Fundação SEADE. Considerando a subamostra de domicílios com crianças de 0 a 6 anos, objetivou-se descrever como estas famílias percebiam a própria organização social do cuidado durante este período específico, no qual já se havia avançado na reabertura dos serviços e na retomada da “normalidade”. A análise foi realizada com estatística descritiva, com distribuição de frequências e estratificação das variáveis de interesse pela idade da criança, tipologia familiar e nível de vulnerabilidade social do domicílio. Os principais resultados apontam que, no final do ano letivo de 2021 e no início do de 2022, a maioria das crianças já frequentava presencialmente a escola, embora houvesse uma alta proporção de crianças de 0 a 3 anos não matriculadas na creche (50%). No domicílio, o cuidado das crianças era realizado principalmente pelos pais (69,2%) ou outros parentes moradores (25,5%) e, em geral, de forma não remunerada (67,4%). O principal efeito declarado da pandemia foi a redução na quantidade ou qualidade da alimentação da criança (18%).

Sessão 4 • 15 de abril - 10h30 - 12h

### Direito ao cuidado e cuidado como direito humano

#### El derecho humano al cuidado. Conquista feminista y latino-americana

Laura Pautassi (CONICET - Universidad de Buenos Aires/CONICET - Equipo Latinoamericano de Justicia y Género, Argentina)

O cuidado, além de uma necessidade e um trabalho, é um direito de cada pessoa, independentemente de seus atributos, posição ou condição, simplesmente pelo fato de ser pessoa. Ele abrange três dimensões centrais: o direito de cuidar, de ser cuidado e de cuidar de si mesmo (autocuidado). Essa definição foi parte de importantes avanços conceituais e metodológicos alinhados a uma perspectiva de gênero e direitos humanos na América Latina. Esta apresentação sintetiza os principais argumentos teóricos e normativos que permitiram identificar as obrigações envolvidas no direito ao cuidado, considerando suas três dimensões. Será dada especial atenção à análise da mobilização feminista que promoveu a internalização e a apropriação do direito ao cuidado, bem como à sua recepção no âmbito governamental, às políticas públicas implementadas e à recente jurisprudência em alguns países da região. As conclusões enfocam o cenário futuro diante do movimento de retração em vários países, os argumentos sobre a chamada “ideologia de gênero” e os desafios da agência feminista para garantir o cumprimento das obrigações inerentes ao exercício do direito ao cuidado.

#### El cuidado como derecho humano y las mujeres en movimiento: contexto regional y su resonancia en Colombia

Carolina Moreno (Universidad de los Andes, Colômbia) e Camila Vega-Salazar (Universidad de los Andes, Colômbia)

Nesta apresentação, refletimos sobre o direito humano ao cuidado e a situação das mulheres “em movimento”. Analisamos, em particular, a neces-

cidade de reconhecer o cuidado como um direito humano e de fortalecer políticas públicas que atendam às necessidades específicas dessas mulheres, promovendo sua dignidade, autonomia e bem-estar no contexto da mobilidade regional. Para isso, contextualizamos a mobilidade humana na América Latina e o lugar da Colômbia nessa dinâmica, com o objetivo de evidenciar a relevância da perspectiva migratória para a análise do tema. Em seguida, descrevemos as barreiras que as mulheres em movimento enfrentam nos locais de trânsito e destino para desenvolver um projeto de vida em condições de dignidade e autonomia, bem como para exercer plenamente o direito humano ao cuidado em suas três dimensões (dar, receber e autocuidado). Por fim, analisamos a resposta institucional da Colômbia em relação ao cuidado, a nível nacional e na capital, Bogotá, para avaliar de que forma essas ações atendem às necessidades das mulheres em movimento e garantem o direito humano ao cuidado em suas três dimensões.

18

### **A arquitetura jurídica do cuidado no Brasil: abordagens do cuidado em decisões de Tribunais da Bahia e São Paulo**

Regina Stela Corrêa Vieira (Universidade Federal de São Paulo e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil), Bruna Angotti (University of Cambridge, Reino Unido), Ana Clara Klink (Universidade de São Paulo, Brasil), Isadora de Lima Caldas (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil) e Saylon Alves Pereira (Fundação Getúlio Vargas e Instituto de Ensino e Pesquisa - Insper, Brasil)

O esforço de estruturar a arquitetura jurídica do cuidado no Brasil deriva da constatação de que direitos e obrigações relacionados ao cuidado na legislação nacional estão fragmentados, com abordagens dissonantes em cada área do Direito. Ao longo do projeto “Who Cares? Rebuilding care in a post-pandemic world”, nosso objetivo foi mapear a entrada em circulação do cuidado no campo do direito em três frentes: literatura jurídica, marco normativo e decisões judiciais. Este artigo apresenta os resultados da pesquisa em decisões judiciais, que buscou mapear os usos do cuidado por

Tribunais de Justiça e Tribunais Trabalhistas em dois estados brasileiros, São Paulo e Bahia. A coleta de dados foi realizada em bases virtuais dos tribunais entre 2012 e 2024. Os resultados revelaram quais as demandas relacionadas ao cuidado que são endereçadas ao Poder Judiciário, assim como as diferentes possibilidades semânticas associadas ao conceito de cuidado adotadas pelos Tribunais. Destacam-se a disparidade de gênero em condenações que envolvem obrigação de cuidar de crianças ou idosos; a concentração das cargas de responsabilidade pelo cuidado na família, com poucas demandas voltadas ao Estado; e o tratamento massificado das profissões do cuidado como emprego doméstico, independente dos tipos de tarefas desempenhadas pela trabalhadora.

Sessão 5 • 15 de abril - 14h - 15h

### **Políticas de cuidados**

### **Caring beyond Borders: Assessing policies and rights of care workers in Europe and the Americas**

Heidi Gottfried (Wayne State University, EUA) e Eileen Boris (University of California Santa Barbara, EUA)

Esta apresentação resume a introdução da coletânea “Cuidando além das fronteiras: avaliação das políticas e direitos das trabalhadoras do cuidado na Europa e nas Américas”. Após situar este volume no contexto da “Resolução sobre Trabalho Digno e a Economia do Cuidado” da OIT de 2024 e delinear o escopo do livro, focamos nas definições e no avanço das pesquisas sobre cuidado, incluindo debates sobre abordagens teóricas e terminologias (como a questão do cuidado versus reprodução social). Em seguida, resumimos os métodos empregados, incluindo etnografia, GCPI e análises institucionais e interseccionais de políticas. Concluímos destacando o valor das abordagens transregionais e comparativas, com ênfase especial na Europa Ocidental e nas Américas.

19

## Travail informel, règles dérogatoires et fragmentation. Quelles politiques et régulations pour les travailleur·ses du care après la pandémie ? Le cas de la France

Anne Eydoux (Conservatoire National des Arts et Métiers, França)

20 Pesquisas francesas e europeias têm revelado uma crise do (trabalho de) cuidado: escassez de mão de obra, más condições de trabalho e emprego, além da alta exposição a riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Essa crise, que já existia antes da pandemia, tornou-se particularmente visível desde então e permanece sem solução. A apresentação questionará o papel das políticas públicas e das regulamentações do trabalho de cuidado, que, juntas, têm levado ao subinvestimento em serviços públicos, à fragmentação das regulamentações do setor e às isenções do código do trabalho para trabalhadoras domésticas. Argumentamos que essa combinação de fatores tende a dificultar a superação da crise do cuidado. Primeiramente, examinaremos a fragmentação das políticas públicas que estruturam a economia do cuidado e segmentam o emprego nesse setor, majoritariamente feminino. As regulamentações trabalhistas variam entre os diferentes setores do cuidado (saúde, assistência social, infância, dependência) e de acordo com a natureza do empregador (público, privado ou empregadores individuais). Em seguida, abordaremos as políticas e regulamentações implementadas na França durante e após a pandemia, enfatizando suas diferentes escalas (nacional, europeia e internacional). Por fim, destacaremos tanto os avanços quanto as lacunas existentes, a fim de identificar políticas públicas e regulamentações que possam abrir caminhos para a superação da crise do cuidado e do trabalho de cuidado.

## Políticas para cuidadores familiares no Brasil: avaliação das normas protetivas e identificação de lacunas na cobertura

Ana Carolina Andrada (COI/Universidade de São Paulo e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil), Regina Stela Corrêa Vieira (Universidade Federal de São Paulo e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil) e Sofia Mortara (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil)

21 Ao longo do projeto “Who Cares? Rebuilding care in a post-pandemic world”, iniciamos a aplicação da metodologia do Global Care Policy Index (GCPI) ao Brasil, a fim de explorar o potencial desta ferramenta para analisar o nível de proteção estatal conferido às trabalhadoras do cuidado no país. Na primeira etapa, nos dedicamos à aplicação do sub-índice B do GCPI, relativo a trabalhadoras do cuidado remunerado em domicílio. O presente artigo toma como objeto os avanços relativos à segunda etapa do projeto, com foco no sub-índice A, voltado para políticas de proteção oferecidas aos indivíduos com responsabilidades familiares de cuidado, tais como proteções durante a gravidez, licença-maternidade e paternidade, arranjos flexíveis de trabalho e políticas de trabalho favoráveis à família. Como no Brasil esses direitos estão vinculados à inserção no mercado de trabalho e à previdência social, um dos obstáculos para aplicação do índice é capturar a proteção de pessoas que exercem cuidado não remunerado e que estão em empregos informais, fora do mercado de trabalho ou são trabalhadores por conta própria. Além disso, a formatação dos direitos - e das próprias normas da OIT - é centrada no cuidado de mães e pais a filhos pequenos, praticamente excluindo cuidados com familiares dependentes idosos, doentes ou com deficiência.

Sessão 6 • 15 de abril – 16h – 17h30

## Construindo Sistemas Nacionais de Cuidado. Experiências contemporâneas na América Latina

### La política nacional de cuidado en Colombia

Javier Pineda (Universidad de los Andes, Colômbia) e Suelen Castiblanco-Moreno (Universidad de La Salle, Colômbia)

De acordo com a virada conceitual do cuidado, documentada pela literatura acadêmica deste século, o pensamento e o movimento feminista da América Latina tiveram uma influência significativa nas políticas públicas da região. Em decorrência de sua atuação, alguns governos criaram sistemas voltados a garantir, de forma integral, o direito de cuidar e de receber cuidados. Essas iniciativas, que buscam responder à crise do cuidado, foram desenvolvidas em cada país por meio de processos políticos, instrumentos e políticas públicas distintos. Este documento apresenta a experiência recente da Colômbia, que culminou na inclusão do tema na agenda pública e na formulação da Política Nacional de Cuidado, a partir de um documento de política pública (Documento Conpes 4143 de 14 de fevereiro de 2025). Essa experiência destaca, por um lado, a centralidade do reconhecimento e da proteção das práticas de cuidado em comunidades camponesas e povos étnicos, bem como a garantia dos direitos das pessoas cuidadoras. Por outro lado, também aponta desafios para a consolidação do Sistema Nacional de Cuidado, especialmente em sua relação com os sistemas de seguridade e proteção social existentes. Argumentamos que, embora a política busque promover a organização social do cuidado, ela carece de programas e instrumentos de coordenação intersetorial que articulem as intervenções necessárias para fortalecer o sistema de cuidado.

22

## Cuidado como um bem público. A política nacional de cuidados no Brasil

Laís Abramo (Secretaria Nacional de Cuidados e Família, Brasil) e Luana Pinheiro (Subsecretaria de Economia do Cuidado, Ministério do Desenvolvimento Social, Brasil)

Em dezembro de 2024 foi instituída, no Brasil, a Política Nacional de Cuidados (Lei nº 14.069). Essa lei reconhece, de forma inédita, o cuidado como um trabalho, uma necessidade e um direito de todas as pessoas, entendendo-o como um bem público necessário à garantia da reprodução da vida, das sociedades e da economia. Ao reconhecer a existência de uma organização social dos cuidados desigual, injusta e insustentável, o governo federal tratou de elevar o tema dos cuidados à agenda pública, dando ao Estado a centralidade que este deve possuir na garantia deste direito. A Política Nacional de Cuidados tem, nesse sentido, como objetivo a garantia do direito ao cuidado, por meio da promoção da corresponsabilização social e de gênero pela sua provisão. Uma importante inovação da Política é a ideia da interdependência entre quem cuida e quem é cuidado, o que significa que todas as ações neste campo devem considerar simultaneamente as demandas e necessidades não apenas de quem demanda cuidado, mas também de quem cuida, de forma remunerada e não remunerada, majoritariamente mulheres – e negras – que historicamente têm sido responsabilizadas pela provisão de cuidados no âmbito de suas famílias. Construir uma nova divisão sexual, racial e social do trabalho de cuidado é uma das missões da Política Nacional de Cuidados no Brasil.

23

### Construyendo la política nacional de cuidados en Chile. Avances y desafíos

Francisca Gallegos (Subsecretaria de Servicios Sociales, Chile) e Constanza Contreras (Asesora de Gabinete, Chile)

A distribuição dos cuidados constitui uma dimensão estruturante da

vida individual, social e coletiva, presente ao longo do curso de vida e em todos os territórios. Sua gestão privada, não reconhecida e feminilizada gerou uma crise que resulta em empobrecimento econômico e de tempo para as famílias. Assim, os sistemas de proteção social se viram diante do dever de abordar proativamente o cuidado para evitar a reprodução de iniquidades e desigualdades, especialmente diante do envelhecimento, da infertilidade estrutural e das persistentes lacunas de inclusão. O reconhecimento do cuidado como uma dimensão central da proteção social impulsionou, no Chile, a construção de uma Política Nacional de Apoios e Cuidados, orientada a estruturar e fortalecer a ação do Estado nessa matéria. Através de um planejamento renovável a cada seis anos, a política ordena a oferta pública, consolida a coordenação intersetorial e garante a sustentabilidade dos programas de cuidado. Sua formulação responde a um diagnóstico que incluiu a caracterização da oferta e sua demanda, diretrizes para um sistema de informação integral e a participação da sociedade civil. Apesar dos avanços, persistem desafios na governança intersetorial, na ampliação da cobertura e na sustentabilidade financeira. Argumentamos que a experiência chilena mostra que uma política de cuidados flexível e com planejamento estratégico é essencial para fortalecer a proteção social e reduzir desigualdades.

24

---

#### Conferência 3 • 15 de abril – 18h – 19h

##### **Miradas latinoamericanas al cuidado. Horizontes conceptuales y desafíos políticos**

Karina Batthyány (Universidad de la República, Uruguay)

A conferência “Olhares latino-americanos sobre o cuidado: Horizontes conceituais e desafios políticos” discutirá o cuidado como um direito humano fundamental e um eixo importante para analisar as desigualdades estruturais na América Latina a partir de uma perspectiva feminista. Em uma região caracterizada por uma desigualdade persistente no marco de sistemas patriarcais e neoliberais, os cuidados representam tensões profundas. Apesar

de ser essencial para a sustentabilidade da vida, o cuidado segue sendo invisível e subvalorizado em termos econômicos, sociais e políticos. O feminismo latino-americano enfatiza o cuidado como uma prática situada e relacional que atravessa e sustenta todas as dimensões da vida. No entanto, na América Latina, as dinâmicas do cuidado estão marcadas por características particulares: a feminização do trabalho de cuidado, a precariedade e a falta de reconhecimento de quem o realiza, e as desigualdades de gênero, raça, classe e território que condicionam tanto o acesso ao cuidado como sua provisão. Esta análise propõe redefinir o cuidado como um direito humano essencial que desafia não apenas as práticas cotidianas, mas os próprios fundamentos das estruturas de poder. A partir dessa perspectiva, se refletirá sobre como os olhares latino-americanos podem contribuir para transformar as noções globais de igualdade, justiça, sustentabilidade e bem-estar coletivo, colocando a centralidade da vida no centro do debate político e acadêmico.

---

#### Conferência 4 • 16 de abril – 9h – 10h

##### **Affaires sensibles : sentiments, care, éthique**

Patricia Paperman (Université Paris-8, France)

Em *Moral Boundaries* (Tronto, 1993), Joan Tronto sustenta que há um risco político em pensar a ética do cuidado a partir dos sentimentos. Essa associação contribuiria para reforçar sua desqualificação ao reduzi-la a uma questão de “bons sentimentos”. Compartilhei essa posição ao chamar por uma “dessentimentalização do cuidado” (Paperman, 2009). Falar de emoções e sentimentos de maneira geral levanta toda uma série de dificuldades, entre as quais o fato de se transportar, com a categoria, seus pressupostos de gênero. No entanto, parece-me útil propor, a partir da teoria do cuidado, uma perspectiva sobre os sentimentos que considere sua importância e seu papel na vida cotidiana. Isso implica em interessar-se não mais pelos sentimentos como categoria geral, mas pelas experiências sociais e morais dos atores, em levar em consideração os pontos de vista morais ordinários daquelas e daqueles que não dispõem da autoridade

25

necessária para afirmar a validade dos conhecimentos oriundos de suas experiências sociais e morais. Os termos do vocabulário afetivo não seriam, então, aqueles que podem indicar o que importa?

Sessão 7 • 16 de abril – 10h30 – 12h

### **Confrontando invisibilidades e comparando contextos**

#### **Envelhecimento ativo? Cargas e encargos, trabalho, dívidas e familismo no cotidiano das pessoas idosas no Brasil**

Guita Debert (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) e Jorge Félix (Universidade de São Paulo, Brasil)

O envelhecimento ativo, conceito adotado pela Organização Mundial da Saúde em 2002, tem pautado, quase de maneira hegemônica, o debate público sobre a velhice. A aceitação de um envelhecimento ativo universal conduziu grande parte das políticas públicas para as pessoas idosas com plena autonomia funcional. A velhice dependente de cuidados foi relegada e invisibilizada. Este artigo discute o modo como o Estado, a família e o mercado financeiro são interpelados para promover o cuidado. Três iniciativas são abordadas: i) as políticas nacionais do cuidado na América Latina e no Brasil e o reconhecimento do cuidado como trabalho; ii) a criação de ações específicas em instituições do sistema de Justiça e iii) o crédito consignado, instrumento financeiro que alimenta a chamada financeirização da velhice. Nas considerações finais, são exploradas as transformações operadas no contexto em que a pessoa idosa é transformada em um novo sujeito de direitos, como os desafios do cuidado criam e divulgam moralidades e como elas reforçam o caráter familista da legislação e das políticas públicas.

26

#### **O público e o privado: diferenças e semelhanças entre o trabalho de cuidado nos domicílios e em instituições no Brasil**

Daniel Groisman (Fundação Oswaldo Cruz, Brasil), Dalia Romero (ICICT/Fiocruz, Brasil), Jordana Cristina de Jesus (DDCA/UFRN, Brasil), Anna Barbara Araujo (DCS/UFRN, Brasil) e Leo Ramos Maia (ICICT/Fiocruz, Brasil)

Este trabalho visa abordar as especificidades do trabalho de cuidado remunerado de pessoa idosa conforme o local de trabalho. A partir dos dados coletados na pesquisa Cuida-Covid, realizada durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, analisamos as condições de trabalho de cuidadoras remuneradas de pessoa idosa. Comumente, essa categoria ocupacional vem sendo abordada sem levar em consideração especificidades que podem existir em subgrupos desse universo de trabalhadoras. A amostra, composta por cerca de 1400 cuidadoras, demonstra que há semelhanças e diferenças entre as cuidadoras que atuam em instituições e aquelas que atuam em domicílios. As características sociodemográficas desses dois grupos reproduzem as históricas desigualdades de gênero, raça e renda que atravessam o trabalho de cuidados no país. Há importantes diferenças nas condições de trabalho de quem atua em instituições, que são locais passíveis de fiscalizações e com maior visibilidade pública, em relação àquelas que atuam no âmbito domiciliar e, portanto, privado. As cuidadoras domiciliares possuem piores condições de trabalho, com maior grau de informalidade, jornadas de trabalho mais exaustivas, menor remuneração e maior acúmulo de tarefas de cuidado direto e indireto. Nota-se, portanto, uma maior aproximação das cuidadoras domiciliares com desigualdades inerentes ao campo do emprego doméstico, no país.

27

**Entrecroiser les expériences et explorer les perceptions : entre domiciles et institutions ; en tant que bénéficiaire ou prestataire de care; au Brésil ou en France**

Helena Hirata (Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris, França) e Michelle Redondo (Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris, França)

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da pandemia vivida por trabalhadores/as do cuidado no âmbito institucional e domiciliar na França e no Brasil, destacando as semelhanças em suas vivências e as diferenças nos contextos em que seu trabalho ocorre. Ao confrontar as percepções dos/as cuidadores/as sobre a pandemia com as dos idosos por eles/as assistidos, podemos apreender as especificidades do trabalho de cuidado.

28

Sessão 8 • 16 de abril – 14h – 15h30

**Descentrando o cuidado**

**“Uma casa muito engraçada”: pessoas LGBTI+ e espaços de (não) cuidado**

Pedro Augusto Gravatá Nicoli (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) e Marcelo Maciel Ramos (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

O artigo explora as complexas relações entre espaço físico e as experiências afetivas e sociais que o definem como lar, especialmente para pessoas LGBTI+. Questiona os sentidos intrinsecamente positivos que associamos à casa, como afeto e conforto, revelando que, para muitas pessoas LGBTI+, o lar pode ser um lugar de privação e violência. Utilizando a metáfora da “casa muito engraçada” de Vinícius de Moraes, o artigo discute como a casa pode ser estranha. O estudo é baseado em dois projetos do Diverso UFMG, que coletam dados sobre pessoas LGBTI+ em Belo Horizonte: o

Projeto Longeviver LGBTI+, focado nas condições de vida dos idosos LGBTI+, e o Observatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+, que pesquisa a violência LGBTfóbica. Esses projetos permitem uma incursão empírica sobre o cuidado e a violência dentro do espaço doméstico, revelando como essas experiências são vividas e entendidas pela população LGBTI+.

**Pensar los cuidados desde la cárcel. Reflexiones desde Francia y Argentina**

Natacha Borgeaud-Garciandía (Instituto de Investigaciones Sociales de América Latina/CONICET, Argentina)

As prisões são regidas por imperativos de segurança e controle. Trata-se de um universo hierarquizado, verticalizado e viril. Nesse sentido, e ecoando o imaginário social, a prisão e os cuidados se apresentam como elementos antagônicos. No entanto, a prisão também remete a espaços de vida e a um emaranhado de relações que ocorrem no cotidiano. Em algumas prisões, existem creches que acolhem mulheres detidas com seus filhos pequenos. Essas crianças, livres, mas de fato detidas sob a responsabilidade dos serviços penitenciários, são objeto legítimo de múltiplos cuidados, dos quais suas mães aparecem como beneficiárias “colaterais”. No entanto, essa distinção entre beneficiário “legítimo” e “colateral” não dá conta das dinâmicas dos cuidados; cuidados que, certamente, são possibilitados pela presença das crianças, sem que elas sejam seu único foco. Com base em duas pesquisas etnográficas realizadas na França e na Argentina, busca-se descrever e contrastar essas dinâmicas em função dos atores envolvidos (mulheres detidas, crianças, agentes penitenciárias e diversas profissionais da infância). Pretende-se compreender como essas dinâmicas se articulam com os imperativos de controle e em que medida buscam caminhar em direção a uma normalização das relações sociais e a uma “desartificialização” da vida cotidiana intramuros.

29

## O (Des)Cuidar e os (Des)cuidados

Angelo Soares (Université du Québec à Montréal, Canadá)

Pensar a questão do trabalho de cuidar nos leva a questionar sobre os erros, as negligências, momentos de desatenção que podem ocorrer neste trabalho. Quando isso acontece, o descuidar é sempre mais visível que o cuidar e geralmente individualizamos o problema, cometendo assim um erro fundamental de atribuição, desconsiderando o contexto no qual esse descuidar foi produzido. Nossa intervenção será construída a partir de 15 entrevistas realizadas, em 2024, com trabalhadoras da Direção da Proteção da Juventude (DPJ) que no Québec é o órgão do Estado responsável pela proteção das crianças descuidadas e de pôr fim a qualquer situação que ponha em risco a segurança ou o desenvolvimento da criança assim como de evitar que essa situação possa acontecer novamente. Trata-se de um trabalho de cuidado complexo que deve ser considerado e analisado dentro de contextos sociais e organizacionais “não facilitadores” tanto para o desenvolvimento das crianças descuidadas como para a realização do trabalho de cuidar realizado pelas trabalhadoras entrevistadas. Nosso objetivo será de analisar o (des)cuidar dentro desses contextos “não facilitadores” e os impactos possíveis tanto para quem cuida como para quem é (des)cuidado.

Sessão 9 • 16 de abril – 16h – 17h

## Cuidado e ação coletiva

### Cuidados coletivos e cadeias de solidariedade. Reflexões a partir do caso brasileiro

Nadya Araujo Guimarães (Universidade de São Paulo and Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil), Lina Penati (Universidade de São Paulo, Brasil) e Luma Mundin (Universidade de São Paulo, Brasil)

O artigo analisa as dinâmicas do cuidado coletivo e das correntes de solidariedade, com foco em suas formas horizontais e verticais. De forma alinhada à literatura sobre o cuidado comunitário, refletimos a partir do caso brasileiro no contexto crítico da pandemia de Covid-19 e exploramos as formas coletivas de cuidado que vão além das iniciativas comunitárias. Apesar de suas especificidades, o regime de cuidado no Brasil compartilha características relevantes com outros países da América Latina, como sua natureza familiarista, o limitado apoio estatal e o acesso restrito e altamente desigual a alternativas mercantilizadas de provisão de cuidados. O argumento se baseia em evidências empíricas, abrangendo milhares de campanhas de solidariedade realizadas no Brasil durante a pandemia. Identificamos suas diversas escalas de atuação, que vão desde grandes doações filantrópicas e intermediários coordenados nacionalmente até grupos locais organizados de forma autônoma. Essas correntes de solidariedade revelam os laços horizontais e verticais necessários para iniciativas de cuidado coletivo. Nossa análise oferece insights sobre a natureza e a estrutura dessas correntes, que se tornaram cada vez mais importantes nos últimos anos, especialmente na América Latina. Compreender o ecossistema que sustenta essas campanhas e examinar sua configuração proporcionará perspectivas valiosas para os estudos sobre cuidado, particularmente em países marcados por altos níveis de pobreza e desigualdade.

### Explorer les ressorts d'une émancipation collective par le care communautaire : luttes et expériences ordinaires des femmes handicapées

Aurélie Damamme (Université Paris 8 Saint-Denis, França) e Magalie Saussey (Conservatoire national des arts et métiers, França)

Nosso artigo se concentrará na análise das lógicas sociais das associações dirigidas por e/ou para mulheres com deficiência, criadas para ajudar a suprir suas necessidades sociais não atendidas. Originadas de solidariedades locais altamente territorializadas (Daquin, 2022), essas associações oferecem uma variedade de serviços para atuar contra injustiças sociais e políticas (acesso à moradia, direitos sociais, combate à violência doméstica, etc.) e para promover a participação dessas mulheres em atividades culturais e esportivas (oficinas de yoga, ginástica leve, clube de leitura, sessões de socioestética). Neste texto, exploraremos a capacidade dessas associações de contribuir para formas de cuidado comunitário, levando em consideração as múltiplas dificuldades que enfrentam em sua atuação. Para isso, focaremos em atividades culturais e esportivas, abertas gratuitamente às integrantes da associação, que problematizam a relação das mulheres com seus próprios corpos, consigo mesmas e, de forma mais ampla, com outros corpos deficientes, quaisquer que sejam. Assim, investigaremos como esses espaços — em especial, as oficinas coletivas — possibilitam a construção de narrativas alternativas sobre as experiências cotidianas de mulheres com deficiência, incentivando-as a participar ativamente da construção de uma emancipação coletiva na qual nossas interdependências e vulnerabilidades (Molinier, Laugier, Paperman, 2009) sejam reconhecidas como centrais.

32

### Cuidado comunitario en la pandemia del COVID-19: El caso de la Guardia Cimarrona en el norte del Cauca en Colombia

Maria Julia de Barros (Universidad de los Andes, Colômbia), Jeanny Posso (Universidad del Valle, Colômbia) e Javier Pineda (Universidad de los Andes, Colômbia)

As guardas cimarronas são autoridades civis de autogestão comunitária nos territórios afrodescendentes colombianos, que seguem suas próprias tradições e sistemas de governo e são mantidas especialmente nas zonas rurais do país. Este artigo analisa o papel dessas organizações durante a pandemia no Sudoeste da Colômbia, ao enfrentarem não apenas a emergência sanitária, mas também a crise socioeconômica e a violência decorrente da expansão dos cultivos ilícitos e da atuação de grupos à margem da lei na região. O cuidado comunitário da vida ocorre por meio do fortalecimento do tecido comunitário, da segurança alimentar e do desenvolvimento de mecanismos de proteção da vida de líderes e lideranças.

33

### Créer un dialogue entre les personnes actrices du care pour la transformation structurelle: quels horizons des possibles?

Geneviève McCready (Université du Québec à Rimouski, Canadá)

O Québec é um território fértil para o desenvolvimento da pesquisa participativa. Esta prática se desenvolveu principalmente em colaboração com as comunidades, tendo como objetivo coletivizar as experiências individuais vividas por grupos em contextos de vulnerabilidade ou marginalização. No entanto, as iniciativas voltadas à realização de pesquisas participativas com pessoas que trabalham em instituições são mais recentes. Ainda assim, a inclusão de pessoas que ocupam posições de poder e são parte do corpo de trabalho de instituições é essencial para alcançar a transformação estrutural. No nosso projeto de pesquisa-ação participativa (RAP), buscamos criar um mecanismo de diálogo entre

os diversos atores do cuidado, incluindo cidadãs, cuidadoras, gestoras e políticas. As diferentes fases do projeto RAP evidenciam os ajustes e esforços empreendidos pela equipe de pesquisa, bem como os meios implementados para estabelecer o diálogo com suas participantes. As condições de criação desse diálogo são relacionadas aos resultados alcançados até o momento e às limitações do exercício de inclusão de um conjunto diversificado de participantes. Esses resultados destacam os recursos necessários para atingir transformações estruturais na melhoria das condições de trabalho no setor do cuidado.

### Biografia

#### Participantes

• **Amanda Kovalczuk de Oliveira Garcia** é doutoranda em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com período de estágio doutoral no Centro de Estudios e Investigaciones Laborales (CEIL/CONICET), na Argentina, com financiamento CAPES/Print. É mestre em Sociologia do Direito pelo Instituto Internacional de Sociologia do Direito, onde recebeu bolsa integral da Universidade do País Basco. Também é bacharel em Direito, tendo participado do programa de intercâmbio Santander Ibero-Americanas na Universidade de Granada, Espanha. Sua experiência de pesquisa — tanto acadêmica quanto aplicada — abrange estudos de gênero, estudos sobre o cuidado, políticas públicas e periferias urbanas. Foi contemplada com apoio da Fapesp no âmbito do projeto “*Who Cares?*” no Brasil, por meio da seleção nacional do programa especial “Desafio CuiDDe”.

• **Amparo Hernández-Bello** é médica, em Medicina Social, na Colômbia, mestre e doutora em Saúde Pública. Professora Titular da Pontifícia Universidade Javeriana – Instituto de Salud Publica. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Gestão e Políticas de Saúde (A1). É cocoordenadora do Grupo de Trabalho sobre Cuidado e Gênero do Clacso (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales) e membro do Conselho Consultivo Externo do Sistema Nacional de Saúde da Colômbia. Seus temas de pesquisa são equidade e justiça social no setor saúde, gênero e cuidado, dentre outros.

• **Ana Amélia Camarano** é pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e coordenadora dos Estudos e Pesquisas sobre Igualdade de Gênero, Raça e Geração da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc). É doutora em estudos populacionais pela London School of Economics e pós-doutora pela Universidade de Nihon, no Japão. Sua principal área de pesquisa é a demografia, com ênfase em envelhecimento populacional e arranjos familiares. Publicou extensivamente sobre temas relacionados ao envelhecimento e cuidado, sendo coeditora de livros como *Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60* (2004), *Cuidados de longa duração para a população idosa* (2010) e, mais recentemente, coorganizadora com Luana Pinheiro de *Cuidar, verbo transitivo* (2023).

• **Ana Carolina Andrada** é atualmente pesquisadora de pós-doutorado no Centro Observatório das Instituições Brasileiras (COI-USP) e pesquisadora associada ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e à Rede Cuidado, Direitos e Desigualdades (Rede CuiDDe). Sua pesquisa se concentra nas dinâmicas de direitos e desigualdades no mercado de trabalho, com foco especial no cuidado, gênero e políticas públicas. Publicou, em coautoria, o capítulo de livro “Care Work Platformization in Brazil: Exploring Workers; Narratives about Experiences during the Pandemic” (2024).

• **Ana Clara Klink** é doutoranda e mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (PPGAS-USP), onde também se formou em Direito. Atua como assistente de pesquisa no projeto “Who Cares?” e é associada à Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

• **Ana Gilda Soares dos Santos** foi trabalhadora doméstica e cuidadora de idosos. É sócia fundadora da Associação dos Cuidadores da Pessoa Idosa, da Saúde Mental e Com Deficiência do Estado do Rio de Janeiro (ACIERJ). Como militante, está engajada no Núcleo Estadual do Movimento da Luta Antimanicomial e na Rede de Defensores de Direitos Humanos. Também atua como Assistente Social da Atenção Psicossocial. Ela é membro do Conselho Consultivo Brasileiro do projeto “Who Cares?”.

• **Angelo Soares** é professor titular no Departamento de Organização e Recursos Humanos da Escola de Ciências da Administração da UQAM (Université du Québec à Montréal). Conduz pesquisas sobre assédio psicológico no trabalho, emoções, saúde mental no ambiente laboral e trabalho de cuidado. É sociólogo do trabalho e realizou estágio pós-doutoral na UQAM. Também é pesquisador associado ao laboratório Gênero, Trabalho, Mobilidade (GTM) do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), em Paris, França. Em 2001, foi convidado a contribuir com sua expertise para o Comitê Interministerial sobre Assédio Psicológico no Trabalho do Ministério do Trabalho de Quebec. Em 2005, foi convidado pelo Senado do Canadá a participar do Comitê Permanente de Assuntos Sociais, Ciência e Tecnologia – Saúde Mental, Doença Mental e Dependência Química. É autor de *Les (més)aventures des caissières dans le paradis de la consommation: une comparaison Brésil-Québec* (1995) e *Stratégies de résistance et travail des femmes* (1997). Atualmente, é o Pesquisador Principal da equipe canadense do projeto “Who Cares?” (T-AP – SSHRC e FRQSC).

• **Anna Barbara Araujo** é professora associada do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da mesma universidade. Coordena o Laboratório de Pesquisa sobre Interseccionalidade e Saúde (LIS/UFRN). Suas pesquisas abordam cuidado, trabalho doméstico, interseccionalidade, desigualdade, políticas públicas, emoções e teoria feminista.

• **Anne Eydoux** é senior lecturer de Economia no Laboratório Interdisciplinar para a Sociologia Econômica (LISE), uma unidade mista de pesquisa do CNRS e do CNAM – Conservatoire National des Arts et Métiers, além de atuar no Centro de Estudos sobre Emprego e Trabalho (CEET) do CNAM, em Paris.

• **Aurélié Damamme** é professora de Sociologia na Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis e membro do Laboratório CRESPPA-GTM. Sua

pesquisa foca no trabalho doméstico de cuidado, na relação entre a teoria do cuidado e os estudos críticos da deficiência, além de questões de habitação e deficiência sob uma perspectiva interseccional. Publicou *Genre, action collective et développement* (2013), *Le travail. Entre public, privé et intime* (2017), e *Vers une société du care. Une politique d'attention* (2019, com P. Paperman, C. Ibos e outros). Atualmente, é a Pesquisadora Principal (PI) da equipe francesa no projeto "Who Cares? Rebuilding Care in a Post-Pandemic World" (ANPE e T-AP).

• **Bárbara Castro** é doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde é professora do Departamento de Sociologia, além de Diretora Associada do Arquivo Edgard Leuenroth – AEL e Pesquisadora Associada ao Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU e à REMIR-Trabalho. Dedicar-se à pesquisa nas áreas de sociologia do trabalho, estudos de gênero, feminismos e usos do tempo.

• **Bila Sorj** é doutora em Sociologia pela Universidade de Manchester, com graduação e mestrado pela Universidade de Haifa, em Israel. Foi professora titular do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde lecionou por quase quatro décadas e integrou o Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA). Sua pesquisa concentra-se em gênero, trabalho, família, políticas públicas e nas interseções entre gênero e classe social. Coorganizou o livro *Clássicas do Pensamento Social: Mulheres e Feminismos no Século XIX* (2021, com Verônica Toste Daflon) e atualmente coordena o Núcleo de Estudos em Sexualidade e Gênero (NESEG). Ela é membro do Conselho Consultivo Brasileiro do projeto "Who Cares?".

• **Bruna Angotti** é pesquisadora no Centre for Development Studies da Universidade de Cambridge (Reino Unido). Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), integra o projeto "Who Cares?" e a Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap).

• **Camila Vega-Salazar** é advogada formada pela Universidade Externado da Colômbia. É mestranda em Estudos de Gênero e Desenvolvimento Interdisciplinar na Universidade dos Andes, também na Colômbia. Atua como litigante no Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH) e como assistente de pesquisa no projeto "Who Cares? Rebuilding Care in a Post-Pandemic World". Trabalha com pesquisa, litígio e incidência em direitos humanos, com foco especial em migração, gênero e violência sociopolítica.

• **Carolina Moreno** é advogada e filósofa. Possui doutorado em Direito pela Universidade dos Andes e mestrado em Direito Público pela Universidade Pompeu Fabra. Atualmente é professora associada e responsável pela pesquisa na Faculdade de Direito da Universidade dos Andes, na Colômbia. É cofundadora da Clínica Jurídica para Migrantes e diretora do Centro de Estudos sobre Migração na mesma universidade. Suas áreas de interesse incluem direito e desenvolvimento, administração, mobilidade humana, migração, ensino jurídico clínico e gênero.

• **Christian Azais** é professor honorário de Sociologia no Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), em Paris, onde co-dirigiu o Laboratoire Interdisciplinaire pour la Sociologie Économique (LISE) entre 2019 e 2021. Doutor em Economia pela Universidade Paris I – IIEDES, lecionou Ciência Política na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e foi professor na Universidade de Picardie Jules Verne (UPJV), na Universidade da Reunião, no Instituto de Altos Estudos da América Latina (IHEAL) e na Universidade Paris-Est Créteil. Sua pesquisa se concentra nas transformações do trabalho, com ênfase na hibridização, nas zonas cinzentas do emprego, nas figuras emergentes do trabalho e nas dinâmicas territoriais, especialmente no Brasil, México e Itália. Coordenou programas internacionais de cooperação acadêmica, como o ANR Metraljeux, e participou de projetos como o ANR ZOGRIS. Suas publicações mais recentes abordam a "zona cinzenta" do trabalho, normas de emprego, informalidade e comparações internacionais.

• **Claudia Fonseca** é doutora em Sociologia pela École des Hautes Études en

Sciences Sociales (1981) e em Etnologia pela Université de Nanterre (1993). Foi professora titular de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de 1978 a 2006 e, desde 2007, é professora colaboradora convidada na mesma instituição. Suas pesquisas se concentram na antropologia urbana, com ênfase em grupos populares, família, adoção e gênero, bem como na antropologia do direito e da ciência. Recebeu a Medalha Roquette Pinto da Associação Brasileira de Antropologia em 2010 e o Prêmio Gilberto Velho de Excelência Acadêmica em Antropologia da ANPOCS em 2020. Em 2022, foi eleita membro titular da Academia Brasileira de Ciências. É autora de *Família, fofoca e gênero: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares* (2004) e coautora, com Patrice Schuch, de *Políticas de proteção à infância: um olhar antropológico* (2009). Ela é membro do Conselho Consultivo Brasileiro do projeto “Who Cares?”.

40 • **Cleide Silva Pereira Pinto** é trabalhadora doméstica, presidente do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Nova Iguaçu (RJ), coordenadora de Registros da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) e secretária-geral da Confederação Latino-Americana e Caribenha de Trabalhadoras Domésticas (CONLACTRAHO). Atua também como coordenadora nacional do programa de formação “Trabalho Doméstico Cidadão”, realizado em parceria com a FENATRAD, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Ministério das Mulheres do Brasil. Ela é membro do Conselho Consultivo Brasileiro do projeto “Who Cares?”.

• **Constanza Contreras** é Assessora de Gabinete da Subsecretaria de Serviços Sociais do Chile. Socióloga, com mestrado em Governança e Estudos Políticos, tem experiência em estudos de opinião e pesquisa social.

• **Dalia Romero** é graduada em Sociologia pela Universidad Católica Andrés Bello (UCAB-Venezuela), mestre em Demografia pelo El Colegio de México e doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). É pesquisadora no Laboratório de Informação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LIS/ICICT) e coordena o Grupo de Informação em Saúde e Envelhe-

cimento da Fiocruz (GISE-FIOCRUZ). Sua atuação se concentra principalmente em temas de saúde coletiva relacionados ao envelhecimento, mortalidade e métodos de monitoramento de indicadores de políticas públicas na área da saúde.

• **Daniel Groisman** é doutor em Serviço Social e atua como professor e pesquisador na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Brasil. Sua principal área de interesse é a saúde e o cuidado com pessoas idosas, com ênfase em temas relacionados a cuidadores, suas necessidades de formação, condições de trabalho e inclusão nas políticas públicas.

• **Daniela Alonso-Molano** possui mestrados em Políticas Públicas e em Saúde Pública pela Pontifical Javerian University. É pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Desenvolvimento (Cider) e coordena o braço colombiano do Grupo de Trabalho Internacional em Saúde e Soberania Sanitária do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO). Também gerencia atividades paramédicas na Médecins Sans Frontières (Médicos Sem Fronteiras).

• **Douglas Alexandre Santos Silva** é bacharel em Ciências Sociais e mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), onde atualmente cursa o doutorado em Sociologia. É integrante da Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), atuando como assistente de pesquisa no projeto “Who Cares? Rebuilding Care in a Post-Pandemic World”, no grupo temático sobre plataformas de cuidado. Sua pesquisa tem se concentrado na plataforma do trabalho, gênero e trabalho juvenil.

• **Eileen Boris** é Professora de Estudos Feministas na Universidade da Califórnia, Santa Barbara, e é uma historiadora interdisciplinar especializada no trabalho das mulheres no lar e no mercado de trabalho. Ela é autora de relatórios sobre políticas públicas que abordam a feminização da pobreza, os salários no setor de cuidado e a reforma da assistência social. Seus

textos não acadêmicos foram publicados em *The Nation*, *LA Times*, *New Labor Forum*, *Labor Notes*, *Salon*, *Dissent*, *Women's Review of Books* e *Washington Post*. É autora de *Caring for America: Home Health Workers in the Shadow of the Welfare State* (2012), com J. Klein, *Making the Woman Worker: Precarious Labor and the Fight for Global Standards, 1919–2019* (2019), e coeditora de *Global Labor Migration: New Directions* (2022), com H. Gottfried, J. Greene e J. Tham.

• **Eleonor Faur** é graduada em Sociologia pela Universidade de Buenos Aires (UBA) e doutora em Ciências Sociais pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO). Atualmente, é Professora Associada na Escola Interdisciplinar de Altos Estudos Sociais (IDAES) da Universidade Nacional de San Martín (UNSAM) e pesquisadora no Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDES). Anteriormente, foi diretora do escritório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) na Argentina e consultora de diversos organismos internacionais. Sua pesquisa aborda temas como gênero, cuidado, famílias, educação sexual e políticas públicas. Entre suas publicações, destacam-se *El cuidado infantil en el siglo XXI: Mujeres malabaristas en una sociedad desigual* (2014) e *Masculinidades y desarrollo social: Las relaciones de género desde la perspectiva de los hombres* (2004).

• **Fabiana de Oliveira Benedito** é doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde investiga a disputa de significados em torno da plataformização do trabalho doméstico remunerado. Sua pesquisa atual tem como foco a plataforma Parafuzo e busca identificar os imaginários sobre a atividade plataformizada – tanto aqueles objetificados pela plataforma quanto os efetivamente construídos pelas trabalhadoras.

• **Fátima Guerra** é doutora em Demografia (2017) pelo Cedeplar – UFMG, economista e técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Foi supervisora técnica do Escritório Regional do Dieese em Minas Gerais entre 2001 e 2012. Foi bolsista do

PDSE da Capes no Population Studies Center da Universidade da Pensilvânia entre 2014 e 2015. Coordenou o Grupo de Trabalho População e Trabalho da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) entre 2017 e 2018. Sua atuação se concentra principalmente em mercado de trabalho, diferenciais socioeconômicos de gênero, trabalho doméstico e de cuidado remunerado, políticas públicas de emprego, trabalho e renda, e previdência/seguridade social.

• **Francisca Gallegos** é Subsecretária de Serviços Sociais do Chile. Socióloga, atualmente realiza pesquisa de doutorado no Observatório de Transformações Socioeconômicas (Max Planck-ANID) e na Universidad Alberto Hurtado. Possui ampla experiência na liderança de pesquisas e implementação de políticas sociais no setor público, em organizações multilaterais e instituições privadas em diversos países da América Latina, incluindo Chile, Paraguai e México.

• **Francisca Pereyra** é graduada em Sociologia pela Universidade de Buenos Aires e possui mestrado e doutorado pela Universidade de Essex (Reino Unido). Atualmente, é professora assistente no Instituto de Ciências da Universidade Nacional de General Sarmiento, onde leciona Sociologia e Questões Socioeconômicas Contemporâneas. Sua pesquisa está focada em gênero, mercados de trabalho e políticas de cuidado.

• **Geneviève McCready** é bacharel em Enfermagem (BSc N.), mestre em Saúde Pública (MSc/MPH) e doutora. É professora no Departamento de Ciências da Saúde da Universidade do Quebec em Rimouski. É especialista em promoção da saúde, ação política em saúde, saúde comunitária e história da enfermagem. Atua como enfermeira desde 2002 e integra a equipe canadense do projeto “Who Cares? Rebuilding Care in a Post-Pandemic World”, da Trans-Atlantic Platform for Social Sciences and Humanities (T-AP).

• **Guita Grin Debert** é doutora em Ciência Política (1986) pela Universidade de São Paulo, com estágio pós-doutoral no Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia, Berkeley (1989–1990). É professora emérita

ta do Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É também pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculada ao Núcleo de Estudos de Gênero da UNICAMP (PAGU). Realizou extensas pesquisas e publicações sobre sexualidade, envelhecimento, cuidado e violência. É autora de *Antropologia e Envelhecimento* (1994), *Gênero em Gerações* (1999), *A Reinvenção da Velhice* (1999), premiado com o Prêmio Jabuti em 2000, e *Desafios do Cuidado* (2019).

• **Heidi Gottfried** é professora associada do Departamento de Sociologia da Wayne State University, EUA. Obteve o seu Ph.D. em 1987 pela Universidade de Wisconsin, Madison, EUA. É autora de *Global Labor Migration: New Directions* (2023), com Eileen Boris, Julie Greene e Joo-Cheong Tham; *Care Work in Transition: Transnational Circuits of Gender, Migration and Care*, número especial de *Critical Sociology*, com Jennifer Jih-ye Chun; *Gender, Work and Economy: Unpacking the Global Economy* (2013) e *The Reproductive Bargain: Deciphering the Enigma of Japanese Capitalism* (2015). Coeditou vários livros e dossiês temáticos, incluindo *Care and the Pandemic: A Transnational Perspective* (2024). atualmente é a Pesquisadora Principal (PI), responsável por coordenar a equipe dos Estados Unidos no projeto “Who Cares? Reconstruindo o Cuidado em um Mundo Pós-Pandêmico” (NSF e T-AP).

• **Helena Hirata** é Diretora de Pesquisa Emérita do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), na França, vinculada ao Laboratório GTM – “Gênero, Trabalho, Mobilidades” do Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris (CRESPPA). Também é professora associada do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e integra o Comitê Diretivo da Rede Internacional e Interdisciplinar MAGE (Marché du Travail et Genre), além de ser membro do Coletivo Nacional pelos Direitos das Mulheres (CNDF), na França. É autora de diversos livros sobre sociologia do trabalho, gênero e globalização, sendo o mais recente *Le care, théories et pratiques* (2021). Coeditou publicações relevantes sobre estudos do cuidado, como *Care*

*and Care Workers. A Latin American Perspective* (2021, com N. Guimarães), e *Care and the Pandemic: A Transnational Perspective* (2024, com N. Guimarães, H. Gottfried e J. Pineda).

• **Isadora de Lima Caldas** é bacharela em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua como assistente de pesquisa no projeto “Who Cares?” e é associada à Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

• **Javier Pineda** é doutor pela Universidade de Durham, Reino Unido. É professor no Centro Interdisciplinar de Estudos sobre o Desenvolvimento – CIDER, da Universidade dos Andes, em Bogotá. Pesquisador sênior do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da Colômbia e diretor do grupo de pesquisa em Estudos Interdisciplinares sobre o Desenvolvimento. Contribuiu extensivamente para os estudos sobre cuidado na América Latina, sendo autor de obras como *Género y cuidado. Teorías, escenarios y políticas* (2018, com L. Arango), *La sociedad del cuidado y políticas de la vida* (2024, com K. Batthyány e V. Perrotta), e *Care and the Pandemic: A Transnational Perspective* (2024, com N. Guimarães, H. Gottfried e H. Hirata). Atualmente é o Pesquisador Principal (PI) da equipe colombiana no projeto “Who Cares? Rebuilding Care in a Post-Pandemic World” (MinCiencias e T-AP).

• **Jeanny Posso** é doutora pela Universidade Autônoma de Madrid, na Espanha. É Professora Titular na Faculdade de Ciências Sociais e Econômicas da Universidad del Valle, Chefe do Departamento de Ciências Sociais, Diretora do grupo de pesquisa Estudos Étnico-Raciais e do Trabalho em seus Diferentes Componentes Sociais e membro do Centro de Pesquisa e Estudos de Gênero, Mulheres e Sociedade.

• **Jocelyn Olcott** é Professora de História, Estudos Internacionais Comparados e Estudos de Gênero, Sexualidade e Feminismo na Universidade Duke. Doutora em História pela Universidade Yale, sua pesquisa investiga as interseções entre gênero, feminismo e economia política do cuidado.

É autora de *Revolutionary Women in Postrevolutionary Mexico* (2005) e *International Women's Year: The Greatest Consciousness-Raising Event in History* (2017), além de coeditora, com Gabriela Cano e Mary Kay Vaughan, de *Sex in Revolution: Gender, Politics, and Power in Modern Mexico* (2006). Coordena ainda a rede internacional e interdisciplinar "Revaluating Care in the Global Economy", uma iniciativa que visa repensar o valor do trabalho de cuidado em suas múltiplas formas.

- **Jordana Cristina de Jesus** é graduada em Ciências Atuariais, com mestrado e doutorado em Demografia pelo Cedeplar/UFMG, tendo desenvolvido pesquisas sobre transferências intergeracionais de tempo de trabalho doméstico não remunerado. É Professora Adjunta do Departamento de Demografia e Ciências Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde coordena o Laboratório de Estudos de Gênero e População (Laegep). É associada de Políticas e Pesquisa no J-PAL LAC (Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab). Atuou como coordenadora de Política de Cuidados na Secretaria Nacional de Autonomia Econômica e Política de Cuidados do Ministério das Mulheres. Também é integrante do Grupo de Pesquisa em Economia da Família e Gênero (GeFam) e coordena o Grupo de Trabalho Gênero e População da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep).
- **Jorge Félix** é professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), atualmente realiza pesquisa de pós-doutorado no Núcleo de Estudos de Gênero da UNICAMP (PAGU), com bolsa da FAPESP (nº 2023/10344). Graduado em Jornalismo, atua como comentarista sobre políticas públicas de saúde e cuidado na TV Globo. Suas pesquisas concentram-se em envelhecimento populacional, economia do cuidado, economia da longevidade e sistemas de seguridade social.
- **José Ricardo Ayres** é médico sanitário, com mestrado e doutorado em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo, onde é Professor Ti-

tular do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina (FMUSP). Atua na área da Saúde Coletiva, com foco em Atenção Primária à Saúde, Humanidades em Saúde, cuidado, vulnerabilidade, HIV/Aids, saúde de adolescentes e jovens, integralidade, prevenção e promoção da saúde. Realizou atividades acadêmicas em instituições como Harvard e Princeton, colabora com universidades latino-americanas e participa de ações de extensão, pesquisa e inclusão na USP e em instituições de saúde pública. É autor de livros como *Epidemiologia e Emancipação* (1995), *Sobre o risco: para compreender a epidemiologia* (1997), *Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde* (2009) e, em coautoria, *Prevención. Promoción y cuidado: enfoques de vulnerabilidad y derechos humanos* (2018, com V. Paiva et al). Atualmente, atua como Assessor Técnico da Pró-Reitoria da USP e preside a Comissão de Inclusão e Pertencimento da FMUSP.

- **Juliana Mara F. Viana Gandra** é doutora em Demografia (Cedeplar/UFMG), bacharel e mestre em Economia pela Universidade Federal de Viçosa. Atua como consultora da Organização Pan-Americana da Saúde, realizando análises de dados de saúde para a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, e como pesquisadora da Fiocruz no projeto "Pesquisa Aplicada para a Construção de um Diagnóstico sobre a Organização Social do Cuidado no Brasil". Foi contemplada com apoio da Fapesp no projeto "Who Cares?" no Brasil, por meio da seleção nacional do programa especial "Desafio CuiDDe".
- **Karina Batthyány** é doutora em Sociologia pela Universidade de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, França (2000-2003). É Professora Titular e pesquisadora da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de la República, no Uruguai, e integrante do Sistema Nacional de Pesquisadores do Uruguai, atuando atualmente como Secretária Executiva do CLACSO (Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais). É autora de mais de 130 publicações sobre temas como gênero, políticas públicas, trabalho não remunerado, políticas de cuidado na América Latina, feminismo estatal, modelos de cuidado na América Latina e Europa, saúde, pobreza e as dimensões sociais da pandemia. Coordena grupos internacionais de

pesquisa dedicados a essas temáticas. Entre suas publicações mais recentes na área de estudos do cuidado estão *La sociedad del cuidado y políticas de la vida* (2024, coorganizado com V. Perrotta e J. Pineda), *Miradas latinoamericanas a los cuidados* (2021) e *Hablemos de desigualdades (sin acostumbrarnos a ellas)* (2022).

• **Laís Abramo** é Secretária Nacional de Cuidados e Família do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. É mestre e doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e especialista em temas relacionados à desigualdade, políticas sociais e mundo do trabalho. Foi diretora da Divisão de Desenvolvimento Social da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) (2015–2019), diretora do Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil (2005–2015), especialista regional da OIT em gênero e trabalho para a América Latina (1999–2005), além de professora de Sociologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na Escola de Sociologia e Política de São Paulo e coordenadora da Comissão de Movimentos Trabalhistas do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO).

• **Laura Pautassi** é advogada formada pela Universidade Nacional de Córdoba. Possui especialização em Planejamento e Gestão de Políticas Sociais e doutorado em Direito Social pela Universidade de Buenos Aires (UBA). Atualmente, atua como Pesquisadora Principal do CONICET e é pesquisadora permanente do Instituto de Pesquisas Jurídicas e Sociais “Ambrosio L. Gioja”, da Faculdade de Direito da UBA. É Professora Adjunta Regular na Faculdade de Direito da UBA, diretora do Programa Gênero e Direito na mesma instituição, além de membro fundadora da Equipe Latino-Americana de Justiça e Gênero (ELA). Suas principais áreas de pesquisa incluem direitos econômicos, sociais e culturais (DESC), direitos humanos e perspectiva de gênero, políticas sociais e bem-estar, indicadores de medição de direitos, cuidado e políticas públicas.

• **Léa Lima** é professora de Sociologia no Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), em Paris, e pesquisadora do LISE – Laboratório Inter-

disciplinar de Sociologia Econômica. Trabalha há mais de 10 anos com intermediários do mercado de trabalho nos setores público e privado francês e brasileiro. Como membro sênior do projeto “Who Cares?”, coordena o grupo temático internacional sobre plataformas de trabalho de cuidado, tendo publicado, entre outros artigos, “A Mercantilização das Vagas de Emprego: Práticas de Mercado das Agências Gratuitas de Colocação no Rio de Janeiro (1950–1975)” (*Sociologia & Antropologia*, 2023).

• **Leo Ramos Maia** é graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e atualmente doutorando em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). É pesquisador do Grupo de Informação em Saúde e Envelhecimento (GISE), com experiência em análise de políticas públicas, saúde pública e epidemiologia, com foco em envelhecimento, saúde da população idosa, cuidado, qualidade da informação e monitoramento e avaliação de políticas e indicadores de saúde.

• **Letícia Amédée Péret de Resende** é Coordenadora-Geral de Políticas de Cuidado no Ministério das Mulheres. Possui graduação em Administração Pública (FJP), mestrado em Sociologia (UFMG) e especialização em Políticas de Cuidado (CLACSO). É servidora pública do Estado de Minas Gerais, atuando na carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Sua pesquisa se concentra no trabalho de cuidado, na teoria política e economia feminista, e nas violações de direitos em comunidades afetadas por desastres socioambientais. Foi contemplada com apoio da Fapesp no projeto “Who Cares?” no Brasil, por meio da seleção nacional do programa especial “Desafio CuiDDe”.

• **Lina Penati** é doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), com período de pesquisa no Departamento de Sociologia da Universidade de Princeton. É bacharela e licenciada em Ciências Sociais, além de mestre em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente, é Professora Adjunta no Departamento de Ciên-

cias Sociais da UEL. É afiliada à Rede “Cuidado, Direitos e Desigualdades” (CuiDDe) do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Seus interesses de pesquisa incluem cuidado, circuitos econômicos, solidariedade, pobreza, política social e teoria feminista.

• **Lorena Poblete** é mestre em Antropologia Social, Etnologia e Etnografia, e doutora em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), Paris, França. É especialista em regulação do trabalho e regimes de seguridade social. Sua pesquisa mais recente concentra-se na análise de reformas regulatórias sobre o trabalho doméstico na América Latina, plataformas digitais de trabalho e mecanismos de resolução de conflitos trabalhistas de trabalhadoras domésticas na Argentina. É pesquisadora do CONICET e leciona nos cursos de graduação e pós-graduação na Escuela Interdisciplinaria de Altos Estudios Sociales da UNSAM.

50 • **Louisa Acciari** é pesquisadora sênior e codiretora do Centro de Gênero e Desastres da University College London. É doutora em Estudos de Gênero pela London School of Economics (LES) e pós-doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em trabalho doméstico no Brasil e na América Latina, atualmente é a Pesquisadora Principal (PI), responsável por coordenar a equipe do Reino Unido no projeto “Who Cares? Reconstruindo o Cuidado em um Mundo Pós-Pandêmico” (ESRC e T-AP).

• **Luana Pinheiro** é economista, doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). É técnica de Planejamento e Pesquisa no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA desde 2004, onde atuou na coordenação de políticas de igualdade de gênero, raça e geração. Trabalhou na Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República entre 2007 e 2011 e, atualmente, é Diretora do Departamento de Economia do Cuidado da Secretaria Nacional de Cuidados e Política Familiar do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Em 2023, coeditou o livro *Cuidar, verbo transitivo* (com A. Camarano).

• **Luma Mundin** é mestranda em Sociologia pela USP, com bacharelado em Ciências Sociais pela mesma universidade (2022). Sua pesquisa investiga as respostas políticas à COVID-19 na cidade de São Paulo e sua relação com as ações de solidariedade realizadas no período.

• **Magalie Saussey** é doutora em Socioantropologia e pesquisadora associada ao Centro de Estudos em Ciências Sociais sobre os Mundos Africano, Americano e Asiático (EMA) da Universidade de Paris. Também atua como professora universitária e formadora na Escola de Serviço Social. Especialista em questões de gênero, saúde e solidariedade, suas pesquisas recentes têm se concentrado no trabalho profissional de cuidado (parteiras, médicos e assistentes sociais) em um setor médico-social em crise.

• **Marcelo Ramos** é professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e atualmente coordena o Programa de Pós-Graduação em Direito da instituição. É bacharel, mestre e doutor em Direito pela UFMG. Atuou como professor visitante no Departamento de Estudos de Gênero, Sexualidade e Feminismo da Duke University, nos Estados Unidos. Também coordena o Centro de Pesquisa Jurídica em Diversidade Sexual e de Gênero (Diverso UFMG). É coorganizador das obras *Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos: Perspectivas Multidisciplinares* (2017, com P. Nicoli et al), *Gênero, Sexualidade e Direito: Uma Introdução* (2017, com P. Nicoli et al) e *Gênero, Sexualidade e Direitos: Dissidências e Resistências* (2020, com P. Nicoli et al).

51 • **Marcos Nobre** é professor de Filosofia Política no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisador sênior do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), onde também atuou como presidente. É graduado em Ciências Sociais, mestre e doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Sua pesquisa se concentra em teoria crítica, filosofia alemã, teoria do direito e democracia. Entre suas principais obras estão *A Dialética Negativa de Theodor W. Adorno: A Ontologia do Estado Falso* (1998), *Teoria Crítica* (2004) e *Como Nasce o Novo?* (2018). Em 2022, publicou *Limites*

da Democracia: De Junho de 2013 ao Governo Bolsonaro, obra que venceu o Prêmio Jabuti 2023 na categoria Ciências Sociais.

- **Maria Julia de Barros Ferreira** é economista formada pela Universidade de São Paulo (USP), com mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre o Desenvolvimento e mestrado em Gênero pelo CIDER, da Universidade dos Andes, na Colômbia. Atualmente, leciona na Universidad del Valle, campus norte de Cauca. Sua pesquisa se concentra em questões étnico-territoriais e cuidado comunitário.
- **Maria Júlia Tavares Pereira** é doutoranda em Sociologia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É integrante da Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, e do Coletivo Conexão – Pesquisa e Extensão em Trabalho (IFCH/Unicamp). Desenvolve pesquisas sobre o trabalho em plataformas sob uma perspectiva de gênero, com foco nas ocupações, trajetórias e experiências de mulheres no mercado de trabalho.
- **Michelle Redondo** é pesquisadora de pós-doutorado no Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris (CRESPPA). Atua na equipe francesa do projeto internacional “Who Cares? Rebuilding Care in a Post-Pandemic World”. É doutora em Ciência Política pela Universidade Paris 8, em Saint-Denis, França, e doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no Brasil. Possui também mestrado em Sociologia pela Paris 8 e pela UNICAMP, além de graduação em Ciências Sociais com especialização em Antropologia e Sociologia pela UNICAMP.
- **Mignon Duffy** é professora associada de Sociologia na Universidade de Massachusetts Lowell e doutora em Sociologia pela Universidade de Boston. Sua pesquisa se concentra na interseção entre trabalho, gênero e políticas sociais, com ênfase no trabalho de cuidado. Duffy também é co-presidente da Carework Network, uma organização nacional de pesquisadores/as e ativistas dedicados ao tema do cuidado. Entre suas publicações, destacam-se os livros *Making Care Count: A Century of Gender*,

*Race, and Paid Care Work* e *Caring on the Clock: The Complexities and Contradictions of Paid Care Work*. Ao longo de sua carreira, tem explorado temas como desigualdade de gênero no trabalho de cuidado, interseccionalidade, métodos de pesquisa e políticas sociais.

- **Monise Picanço** é doutora em Sociologia (2018) pela Universidade de São Paulo, onde também concluiu o Mestrado em Sociologia (2013) e Bacharelado em Ciências Sociais (2009). É professora de pós-graduação em metodologia na FIAP. Atua no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) desde 2006, coordenando projetos de pesquisa aplicada e o programa de cursos de metodologia. Seus temas de interesse são: Metodologia de pesquisa, Mercado de trabalho, Plataformização do trabalho, Valoração, Cuidado, Políticas públicas.
- **Nadya Araujo Guimarães** é doutora em Sociologia, professora titular sênior da Universidade de São Paulo, pesquisadora do CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) e membro da Academia Brasileira de Ciências. Pesquisa no campo da sociologia econômica e do trabalho, em temas como desigualdades de gênero e raça no trabalho; trajetórias e experiências de desemprego; procura de trabalho, redes e intermediadores; jovens e suas transições ocupacionais; trabalho e trabalhadoras do cuidado. Publicou recentemente: *Care and Pandemic. A Transnational Perspective* (2024, co-ed. H. Gottfried, H. Hirata and J. Pineda), *Care and Care Workers. A Latin American Perspective* (2021, co-ed. H. Hirata), e *O Gênero do Cuidado. Desigualdades, Significações, Identidades* (2020, em co-autoria com H. Hirata). É coordenadora geral do projeto “Who cares? Rebuilding care in a post-pandemic world” (Fapesp eT-AP).
- **Nancy Folbre** é Professora Emérita de Economia e Diretora do Programa sobre Gênero e Trabalho de Cuidado no Political Economy Research Institute da Universidade de Massachusetts Amherst. Também é Senior Fellow no Levy Economics Institute, do Bard College, nos Estados Unidos. Sua pesquisa explora a interface entre economia política e teoria feminista, com ênfase no valor do trabalho de cuidado não remunerado. É autora

de *The Rise and Decline of Patriarchal Systems* (2019), *Greed, Lust, and Gender: A History of Economic Ideas* (2009), *Valuing Children: Rethinking the Economics of the Family* (2008), *The Invisible Heart: Economics and Family Values* (2001) e organizadora de *For Love and Money: Care Work in the U.S.* (2012). Ela também escreve para o público geral, com contribuições para o blog de Economia do *New York Times*, *The Nation* e *The American Prospect*.

• **Natacha Borgeaud-Garciandía** é doutora em Sociologia pela Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne e pesquisadora do IICSAL (FLACSO-CO-NICET). É integrante do Programa de Envelhecimento da FLACSO, membro do comitê diretivo da rede MAGE (Mercado de Trabalho e Gênero, França) e editora da série “Horizontes do Cuidado”, publicada pela Fundación Medifé Edita. Suas pesquisas abordam a relação subjetiva com o trabalho, o trabalho de cuidado, o trabalho em contextos penitenciários e as interseções entre trabalho, subjetividade e dominação. É autora, entre outros, dos livros *Dans les failles de la domination* (2009), *Puertas adentro. Trabajo de cuidado domiciliario a adultos mayores y migración en la Ciudad de Buenos Aires* (2017) e *Dans l'intimité du care* (2023), além de organizadora da obra *El trabajo de cuidado* (2018).

• **Natalie Stake-Doucet** atua como enfermeira (MSc e PhD) e é professora assistente na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Montreal. Também é presidente da Associação de Enfermeiras de Quebec. Seus interesses de pesquisa incluem a gestão em enfermagem, a escassez de profissionais de enfermagem, o feminismo, a história das profissões e as teorias críticas. Atualmente, trabalha com a equipe canadense no projeto “Who Cares? Reconstruindo o Cuidado em um Mundo Pós-Pandêmico”, da Plataforma Transatlântica para Ciências Sociais e Humanas (T-AP).

• **Olivier Pons** é professor no Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), em Paris, onde integra o Departamento de Ciência da Computação e o Laboratório Cédric. Seu trabalho se concentra em métodos formais, provas automatizadas e interativas, teoria dos tipos, inteligên-

cia artificial e jogos terapêuticos. É autor do artigo “*Ingénierie de preuve*” (2000), entre várias outras publicações nessas áreas.

• **Pascale Molinier** é professora de Psicologia Social na Universidade Sorbonne Paris Nord (Paris 13) e, desde 2014, diretora do laboratório UTRPP (Unidade Transversal de Pesquisa em Psicogênese e Psicopatologia). Sua pesquisa se concentra nas relações entre formas de subjetivação, saúde, gênero e trabalho. Ela se interessa particularmente pelo trabalho e pela ética do cuidado, pela presença das mulheres cientistas nas ciências exatas e pela epistemologia dos estudos de gênero. Foi cofundadora e codiretora do Grupo de Interesse Científico (GIS) *Institut du Genre* do CNRS de 2012 a 2016. É membro do conselho científico do GIS CREAPT (Centro de Pesquisa sobre Experiência, Idade e Populações no Trabalho), do conselho científico do Instituto da Longevidade, das Velhices e do Envelhecimento (ILVV), e do conselho científico da rede das MSH. Também é corresponsável pelo grupo “Saúde e Sociedades” da aliança Athéna.

• **Patricia Paperman** é Professora de Sociologia e Estudos de Gênero no Departamento de Ciência Política da Universidade Paris VIII. Desde 2005, em colaboração com Sandra Laugier e Pascale Molinier, publicou diversos livros com o objetivo de introduzir o debate sobre a ética do cuidado na França e fomentar a pesquisa nesse campo, incluindo *Qu'est-ce que le care?* (2009) e *Le Souci des Autres. Éthique et Politique du Care* (2005, coorganizado com Sandra Laugier, em nova edição ampliada, 2011). Também publicou obras sobre questões epistemológicas levantadas pela ética feminista do cuidado em relação às ciências sociais, como *Care et sentiments* (2013). Sua pesquisa atual concentra-se em deficiência e emoções.

• **Pedro Nicoli** é professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e integrante do Programa de Pós-Graduação da mesma instituição, onde também coordena o Departamento de Direito do Trabalho. É bacharel, mestre e doutor em Direito pela UFMG. Atuou como Professor Cistante no Departamento de Estudos

de Gênero, Sexualidade e Feminismo da Duke University, nos Estados Unidos, e como pesquisador visitante no Collège de France e na Organização Internacional do Trabalho (OIT). Coordena o Centro de Pesquisa Jurídica em Diversidade Sexual e de Gênero (Diverso UFMG). É coorganizador das obras *Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos: Perspectivas Multidisciplinares* (2017, com M. Ramos et al), *Gênero, Sexualidade e Direito: Uma Introdução* (2017, com M. Ramos et al) e *Gênero, Sexualidade e Direitos: Dissidências e Resistências* (2020, com M. Ramos et al).

• **Priscila Vieira** é doutora e mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), onde também cursou a graduação em Ciências Sociais. É coordenadora de projetos no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Pesquisa temas relacionados a políticas públicas, desigualdades sociais, vulnerabilidades sociais, trabalho, gênero, cuidado, envelhecimento, inclusão produtiva, educação e inovação. Organizou o livro *Envelhecimento, Cuidado e Raça* (2024) e publicou o capítulo de livro “O cuidado e as ajudas”, dentre outros.

• **Regina Stela Corrêa Vieira** é professora de Direito na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e doutora em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). É pesquisadora do projeto “Who Cares?” e integrante da Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, vinculada ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Desenvolve pesquisas em Direitos Sociais, Trabalho e Cuidado, especialmente nas temáticas de gênero e margens do mundo do trabalho. É coorganizadora do livro *Cuidar, verbo coletivo: diálogos sobre o cuidado na pandemia da Covid-19* (2021).

• **Renata Moreno** é doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Integra a SOF – Sempre Viva Organização Feminista. Também é membro da Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Seus interesses de pesquisa incluem cuidado, economia digital e economia feminista.

• **Ruth Milkman** é “Distinguished Professor” em Sociologia e História no Centro de Pós-Graduação da City University of New York (CUNY) e Diretora do Departamento de Estudos do Trabalho da School of Labor and Urban Studies da CUNY. Reconhecida por seus estudos no âmbito da sociologia do trabalho, com contribuições significativas sobre o movimento operário norte-americano e a história do trabalho, tem publicado extensivamente sobre a realidade dos trabalhadores de baixa renda e a sociologia do gênero nos EUA. Entre seus livros recentes se destacam: *Immigration Matters* (2021), *Immigrant Labor and the New Precariat* (2020) e *On Gender, Labor, and Inequality* (2016).

• **Sabah Boufkhed** é professora de Saúde Global no Instituto de Resposta Humanitária e de Conflitos da Universidade de Manchester. É epidemiologista de formação. Realiza pesquisas interdisciplinares baseadas na justiça social. Sua experiência inclui preparação e resposta a emergências de saúde pública (COVID19, ebola, zoonoses), exploração do trabalho e saúde de migrantes e metodologia de métodos mistos.

• **Saylon Alves Pereira** é doutorando e mestre em Direito (2016) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Possui graduação em Direito e Ciências Sociais, além de ter cursado dois anos de Matemática Aplicada e Computacional, todos pela Universidade de São Paulo (USP). É pesquisador no Instituto de Ensino e Pesquisa – Insper, consultor do projeto “Who Cares?” e associado à Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades, no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

• **Serge Paugam** é doutor em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), onde atualmente é Diretor de Estudos e ocupa a cátedra de “Sociologia das Desigualdades e Rupturas Sociais”. É também Diretor de Pesquisa do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e Diretor do Centre Maurice Halbwachs (CMH), unidade mista de pesquisa afiliada ao CNRS, EHESS e à École Normale Supérieure (ENS). Sua pesquisa se concentra em pobreza, precariedade e vínculos sociais. É autor de obras fundamentais na área, como *La Disqualification*

*sociale* (1991), *Le Salarié de la précarité* (2000) e *Les Formes élémentaires de la pauvreté* (2005). Desde 1997, dirige a coleção “Le lien social” nas Presses Universitaires de France (PUF), e desde 2010 é editor da revista *Sociologie*. Foi homenageado pelo CNRS com a Medalha de Bronze (1991) e a Medalha de Prata (2009), em reconhecimento por suas contribuições à Sociologia.

• **Simone Wajzman**, licenciada em Economia e mestre, doutora e pós-doutora em Demografia, é professora titular aposentada e colaboradora do Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (CEDEPLAR) da UFMG. Suas áreas de pesquisa são: técnicas de análise demográfica, demografia econômica e mercado de trabalho, indicadores de desigualdades socioeconômicas, demografia familiar e demografia de saúde e cuidado.

58 • **Sofia Mortara** é graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atua como assistente de pesquisa no projeto “Who Cares?”, no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), e participa da Rede CuiDDe – Cuidado, Direitos e Desigualdades.

• **Suelen Castiblanco-Moreno** é mestre e doutora em Estudos Interdisciplinares em Desenvolvimento pelo Centro Interdisciplinar de Estudos para o Desenvolvimento – CIDER, Universidad de los Andes (Colômbia). É economista e professora associada da Universidad La Salle (Colômbia). Seu trabalho envolve a análise das interrelações entre a participação no mercado de trabalho e o empoderamento das mulheres, com foco nas mulheres nos empregos mais vulneráveis e precários, como empregos informais, rurais e de cuidado.

• **Valentina Perrotta** é socióloga pela Universidad de la República (UdelaR, Uruguai), mestre em Gênero, Sociedade e Políticas pela FLACSO Argentina e doutora em Sociologia pela mesma universidade. É pesquisadora

e docente do Grupo de Sociologia de Gênero da Faculdade de Ciências Sociais da UdelaR. Possui mais de dez anos de experiência em pesquisa sobre desigualdades de gênero no mundo do trabalho, com ênfase no cuidado. Publicou amplamente em periódicos acadêmicos, livros e capítulos de livros sobre gênero e cuidado, tendo sua tese de doutorado centrada na licença parental para fins de cuidado. É co-coordenadora do Grupo de Trabalho Gênero e Cuidados do CLACSO e coordenadora acadêmica da Especialização em Políticas de Cuidado com Perspectiva de Gênero da mesma instituição. Atua também como consultora da Divisão de Assuntos de Gênero da CEPAL e do programa EuroSocial+ em políticas de gênero. Recentemente, coorganizou o livro *La sociedad del cuidado y políticas de la vida* (2024, com K. Batthyány e J. Pineda).

• **Yeda Duarte** é enfermeira formada pela Escola de Enfermagem da USP (1982), onde também concluiu seu mestrado (1996) e doutorado com ênfase em Gerontologia (2001). Realizou pós-doutorado em Epidemiologia pela Faculdade de Saúde Pública da USP, com estágio no Sealy Center on Aging – University of Texas Branch (2005). Atualmente é Professora Associada da Escola de Enfermagem e diretora do Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário da USP. Coordena o Estudo SABE, uma pesquisa longitudinal de 25 anos com múltiplas coortes sobre as condições de vida e saúde da população idosa na cidade de São Paulo. Também coordenou a Pesquisa Nacional de Instituições de Longa Permanência vinculadas ao SUAS (2015–2019). Ela é membro do Conselho Consultivo Brasileiro do projeto “Who Cares?”.

• **Yenny Hurtado** é trabalhadora doméstica e educadora popular. Cofundadora da Confederação Latino-Americana e Caribenha de Trabalhadoras Domésticas (CONLACTRAHO) e fundadora da Grande Aliança. Também é presidente da SINTRAEDOM (Sindicato dos Trabalhadores em Serviços Domésticos, Colômbia).

### **Comissão Científica**

- Louisa ACCIARI (University College London, Reino Unido)
- Nadya ARAUJO GUIMARÃES (Universidade de São Paulo, Brasil)
- Aurélie DAMAMME (Université Paris 8 and CRESPPA, França)
- Heidi GOTTFRIED (Wayne State University, EUA)
- Helena HIRATA (CRESPPA/CNRS, França)
- Javier PINEDA (Universidad de los Andes, Colômbia)
- Angelo SOARES (Université du Québec à Montréal, Canadá)

### **Comitê Executivo**

- Nadya ARAUJO GUIMARÃES (Universidade de São Paulo, Brasil)
- Ana Carolina ANDRADA (COI/Universidade de São Paulo e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil)
- Jorge FÉLIX (Universidade de São Paulo, Brasil)
- Marcel Maggion MAIA (COI/Universidade de São Paulo, Brasil)
- Pedro Gravatá NICOLI (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
- Monise PICANÇO (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil)
- Regina Stela Correa VIEIRA (Universidade Federal de São Paulo, Brasil)

### **Conselho Editorial**

- Nadya ARAUJO GUIMARÃES (Universidade de São Paulo, Brasil)
- Guita DEBERT (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
- Heidi GOTTFRIED (Wayne State University, EUA)
- Helena HIRATA (CRESPPA/CNRS, França)
- Javier PINEDA (Universidad de los Andes, Colômbia)

Edição:

Projeto gráfico:

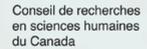
Dados internacionais de catalogação na publicação:



## Instituições Proponentes Projeto “Who Cares?” / T-AP



## Instituições Financiadoras Internacionais / T-AP



## Instituições Executoras no Brasil



## Financiadores e Parceiros Complementares no Brasil



Who  
cares?

CuiDDe